

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Não conheci pessoalmente o Doutor Salvador Antonio Hackmann Celia, mas ele não me era um estranho, pois o conhecia de renome, graças ao grande rastro de trabalho, de alta qualificação, que costumava deixar pelos ambientes em que atuava.

Não que se esforçasse por ser notável, pois era característica sua modéstia, como traço de personalidade, mas porque não escapavam aos seus tantos e tão atentos interlocutores a expressiva qualidade dos seus dons pessoais e profissionais.

Apresento aqui alguns dados de seu currículo:

- nasceu em 24 de outubro de 1940 e faleceu em 09 de julho de 2009;
- formou-se em Medicina na UFRGS, em 1965;
- especialização em Psiquiatria da Infância e Adolescência, em 1968
- pos doctoral studies at N.P.I - Los Angeles University of California – 1969;
- diretor do Instituto Leo Kanner – Porto Alegre –RS -Brasil – desde 1965;
- professor da Faculdade de Medicina da Ulbra em Canoas, da Disciplina: O Bebê e seu mundo - 1996 – 1999;
- vice-presidente ACAPAP - 1986 – 1994;
- secretário assistente, vice-presidente e consultor da IACAPAP – 1982 – 2006;
- consultor da IACAPAP - 1994 – 1999;
- vice-presidente ISAP - 1995 – 1999;
- criador do Centro Humanístico Vida (23.12.1989);
- festival de Teatro em Canela – RS, em 1987;
- presidente do Comitê de Saúde Mental da Associação Brasileira de Pediatria: 1996-1999;
- consultor do UNICEF do BRASIL - 2002 – 2009;
- membro honorário da Academia Nacional de Medicina Uruguiaia – 2006;
- membro de honra da Associação de Psiquiatria para Infância e Adolescência do Uruguai – 1993;
- vencedor do Prêmio Sonia Bemporad - Waimh – Amsterdan – 2002;
- presidente da ABENEPI – 1981 – 1983;
- sócio da Associação Psiquiátrica do Rio Grande do Sul;
- cidadão Emérito de Porto Alegre-RS;
- cidadão do Município de Canela- RS;
- criador da Semana do Bebê do Município de Canela, mais tarde também realizada em Portugal, na cidade de Covilhã, como convidado de honra.

Publicações de Salvador Celia no Índice Bibliográfico Brasileiro de Psiquiatria:

1. Celia, Salvador. The club as an Integrative Factor in a Therapeutic Community for Children. Amer. J. of Orthopsychiatry. 1970; 40(1).Keywords: Clube como fator integrador;

2. Celia, Salvador. A Equipe Psiquiátrica como agente terapêutico da comunidade. V Congresso Bras. De Psiquiat., Infantil- Salvador. Bahia. 1979. Keywords: equipe psiquiátrica; agente terapêutico da comunidade;
3. Celia, Salvador. O Clube como fator de Integração de uma Comunidade Terapêutica Infantil. *Pediatria Preventiva*. 1969; 12(8). Keywords: Clube; Atividade terapêutica infantil;
4. Celia, Salvador. Principais Aspectos Psiquiátricos na Infância. *R. Psiquiatr. RS*. 1980; II(3): 206-209. Keywords: psiquiatria da infância;
5. Celia, Salvador. Terapêutica Psiquiátrica Institucional com crianças e adolescentes. *Rev. Arq. Clin. Pinel*. 1978; 4(4):50-55. Keywords: Institutional therapy; children and adolescents;
6. Celia, Salvador; Halpern, Ricardo; Guzinski, Daniel; Spanemberg, G L., and Possa, Marianne de Aguiar. Prevalência de Ansiedade em Vestibulandos na Cidade de Porto Alegre/RS. *Pesquisa Médica, Porto Alegre*. 2002; 36(2): 116-116. Keywords: ansiedade; vestibulandos;
7. Handbook of Infant Mental Health: Perspectives of infant mental health - Página 203 de Joy D. Osofsky, Hiram E. Fitzgerald, World Association for Infant Mental Health - 2000 - 403 páginas 8 Infant Mental Health in Brazil Salvador Celia;
8. A criança e o Adolescente Brasileiros da Década de 80 Salvador A. Hackmann Celia Editora Abenepi -1983;
9. Salvador Celia escreveu um capítulo no livro *Psiquiatria para Estudantes de Medicina*. E tem capítulos em outros livros.

Mas, ao invés de falar sobre Salvador Celia, vou então dar a palavra a algumas pessoas que com ele conviveram e tão bem o conheciam, sob todos os pontos de vista de avaliação profissional.

Deixemos que fale, então, Walmor J. Piccinini:

“O Salvador Célia entrou na Faculdade de Medicina da UFRGS em 1960, foi meu colega por seis gratificantes anos. Desde o início exibiu uma capacidade especial de organizar, liderar e administrar. Nas nossas primeiras férias em Tramandaí, eu na colônia de Férias da UFRGS e ele na sua casa, nos encontrávamos para bater bola e jogar papo fora. Desses papos nasceu a idéia de se escrever sobre fatos pitorescos e aventuras que, na nossa ingenuidade, considerávamos as mais importantes do mundo. Salvador tomou a frente do empreendimento e logo surgiu um jornal, “A Tarrafa”, ele como editor e eu um colaborador na redação. Essa era sua característica, começava um projeto e dali saía alguma coisa. No futebol, embora tivesse jeito e técnica, era muito pesado. Não teve problema: tornou-se dirigente da nossa equipe, organizava competições e terminou nos conseguindo a vaga de representantes de Tramandaí no campeonato interpraiais. Organizou a seleção da Universidade, chamou o famoso ex-jogador do Grêmio Ênio Rodrigues para técnico e lá fomos nós a disputar o campeonato. Tempos depois fui residir na Rua Barros Cassal e eis que Salvador me aparece namorando a Isabel, a moça mais bonita da minha rua. Formou-se em 6 de dezembro de 1965 e casou no dia 15 do mesmo mês. Com um grupo de pediatras e psiquiatras (Ronald Pagnoncelli de Souza, Milton Shansis, Luiz Carlos Osório, Newra Tellechea Rota, Nilo Fichtner), fundou o Instituto Kanner de Porto Alegre. Essa experiência no trato de crianças hospitalizadas na Clínica Kanner não prosperou e o grupo

se dissolveu. Mas ele seguiu com sua própria clínica, o Instituto Leo Kanner, voltado para aspectos psicopedagógicos. Em 1969, foi para a Califórnia, de lá retornando como psiquiatra infantil. Seguiu organizando, aglutinando e fazendo amigos. Nos anos 80, sem combinarmos, construímos casa de veraneio na serra e, por coincidência, éramos vizinhos. Depois seu irmão Cláudio também construiu uma casa e nossos filhos conviviam. Salvador não teve filhos, mas sua casa estava sempre cheia de crianças. Sempre cheio de planos, Salvador me falou numa idéia de criar um atrativo para as crianças de Canela. Segundo suas palavras, “é nosso dever contribuir com essa comunidade que nos acolheu.”

E não ficou em palavras, estimulou atividade teatral nas escolas, as professoras aderiram e isso acabou resultando no Festival de Teatro de Canela, em 1987.

Essa idéia floresceu, o programa se desenvolveu de forma exuberante e hoje temos o Festival Internacional de Teatro de Canela. A ele se associou o teatro de bonecos e os dois são atrações de nível internacional.

Acho que o Celso Gutfriend foi muito feliz numa afirmação sobre o Salvador Celia, “enquanto a maioria sonha, o Celia realiza”. Pode não ter sido exatamente assim, mas é típico desse que foi um grande realizador.

Tempos depois, faliu uma Cerâmica na grande Porto Alegre, onde todo mundo enxergou problemas. Salvador Celia imaginou realizações. No local batalhou e organizou um Centro de atividades comunitárias que até hoje é um centro de referência.

A morte o colheu numa fase de grandes realizações e a sua repercussão na sociedade gaúcha foi um momento de reconhecimento público das suas capacidades pessoais.”

Vejamos o que disse sobre Salvador Celia o Jornal Zero Hora, na coluna Gente, publicada em 10 de julho de 2009:

“Psiquiatria infantil perde um precursor:

Salvador Celia morreu ontem, aos 68 anos, vítima de um câncer de intestino, na Capital. Poucos psiquiatras gaúchos foram tão premiados no Exterior como Salvador Celia. Ultimamente dando aulas na Capital, em Montevideu e em Paris, ele morreu ontem, aos 68 anos. O médico foi vítima de um câncer no intestino recentemente descoberto. Um dos precursores da psiquiatria infantil no Estado, Celia notabilizou-se dentro e fora do Brasil demonstrando que a saúde mental precisa ser cuidada desde os primeiros anos de vida do bebê. Não esperar pelos problemas psíquicos, mas preveni-los com o reforço dos laços afetivos entre a mãe e a criança foi um de seus grandes legados para a legião de médicos que ajudou a formar como professor..... O conceito dele de que a psiquiatria precisa ser comunitária, social, o tornou reconhecido no mundo inteiro. Era impressionante ver como era requisitado para palestras em universidades de fora, principalmente de Portugal – lembra um de seus grandes amigos, o psiquiatra e escritor Celso Gutfriend. O médico idealizou a Semana do Bebê, realizada em Gramado, que está em sua 10ª edição e que acabou adotada em outras cidades. No evento, um dos principais focos de estudo do psiquiatra era colocado em prática, o reforço do apego entre mãe e bebê. Para ele, essa ligação podia aumentar a resiliência da criança e do futuro adulto, termo oriundo da Física, mas que foi adotado para descrever a capacidade de resistir aos impactos negativos da vida. Salvador Celia deixa a mulher, Isabel, os irmãos Cláudio, João Paulo e Flávio, além de sobrinhos, amigos e colegas de profissão. O velório é no Crematório Metropolitano, na Capital, e a cerimônia de cremação será hoje, às 15h”.

Uma das manifestações mais tocantes ocorreu no Blog da Jornalista de Zero Hora Rosane Oliveira.

“Eu e os bebês perdemos um amigo:

Nem sei o que dizer. Acabei de saber que perdemos o doutor Salvador Celia, um médico de quem me tornei fã desde que conheci seu trabalho, um amigo querido que deu enorme contribuição para a saúde dos bebês, um homem que tinha ganas de viver. Foi com ele que aprendi a importância dos cuidados na primeira infância, quando pouca gente se dedicava a estudar a vida dos bebês. Não o conheci como o mestre da psiquiatria infantil, mas como um leitor que um dia se apresentou aqui em Zero Hora e me conquistou com sua inteligência. No meio da conversa, falou-me sobre a Semana do Bebê de Canela, um projeto desenvolvido em parceria da Ulbra com a prefeitura de Canela, e uma das suas maiores paixões. Ele sempre me convidava para participar da Semana do Bebê, mas meus compromissos profissionais me impediam. Só participei das duas últimas edições — em 2008, como palestrante, ao lado da atriz Gabriela Duarte, e em maio deste ano como mediadora de um painel com a participação da também atriz Isabel Fillardis. A cada ano Salvador Celia convidava uma atriz engajada em campanhas de amamentação ou que tivessem algum depoimento importante para dar sobre bebês. Isabel Fillardis foi a primeira e voltou neste ano, com a filha Analuz, para dar um depoimento sobre o filho Jamal, portador de uma deficiência que exige cuidados especiais. Quando cheguei a Canela soube que o doutor Celia não nos daria o prazer da sua presença porque estava hospitalizado, mas acompanhava a Semana do Bebê pelos relatos que seus colegas médicos passavam por telefone. Fizemos uma homenagem a ele, pedimos pela sua recuperação e ficamos todos na expectativa de um encontro em 2010. Agora soube que ele nos deixou e me faltam palavras para expressar o que ele representava. Socorra-me, Celso Gutfriend, psiquiatra e escritor que conhecia bem o trabalho dele: como mostrar aos gaúchos o tamanho da perda? Ficam órfãos os jovens alunos da Ulbra e uma geração de médicos que conviveram com ele. Era de ver o entusiasmo com que contava do programa desenvolvido na Ulbra de fazer com que os alunos, já no segundo semestre, passassem a acompanhar uma família ou um bebê. Dizia que os estudantes de medicina precisavam desde cedo conviver com a vida e não apenas com os cadáveres das aulas de anatomia. Que seus discípulos dêem continuidade ao trabalho. Em 2010, certamente estaremos em Canela para reafirmar a crença numa sociedade que será melhor na medida em que se der mais atenção à infância.”

Outra manifestação afetuosa foi a do Deputado Adão Vilaverde:

“É uma perda irreparável a deste respeitado profissional que dominava as questões referentes aos cuidados com a primeira infância. Salvador Celia foi e continuará sendo aquela grande e imprescindível figura humana que deixa para todos nós um legado baseado no humanismo, na solidariedade e na noção de uma nova sociedade, embalou os sonhos de minha época. Professor de Medicina da Ulbra e presidente do Departamento Científico (DC) de Saúde Mental da Sociedade Brasileira de Pediatria, de 1998 a 2001, defendia a idéia de que a criança que teve nos primeiros três anos de vida um vínculo afetivo seguro com os pais será mais saudável na adolescência - com mais autonomia e independência para descobrir a vida - e como adulto. Era defensor ferrenho do aumento do período da licença-maternidade: "Uma boa interação entre o bebê e a mãe deve ser feita em mais de quatro meses", explicava. "Quanto mais tempo, mais a criança vai internalizar os afetos". E completava: "o apego seguro é a base para um desaparego saudável.”

A Sociedade Brasileira de Pediatria assim se manifestou:

“Dr. Salvador Célia é psiquiatra, pediatra e foi presidente do Departamento Científico (DC) de Saúde Mental da Sociedade, de 1998 a 2001. Segundo ele, os estudos mais recentes mostram que a criança que teve nos primeiros três anos um vínculo afetivo seguro com os pais é mais saudável na adolescência – com mais autonomia e independência para descobrir a vida – e como adulto. Não bastam apenas os três primeiros anos, mas estes já significam uma base importante que, se a criança não tem, fica mais inquieta, ou passiva demais, tem problemas de sono.”

Sobre o atual período da licença-maternidade, o especialista diz que “uma boa interação entre o bebê e a mãe deve ser feita em mais de quatro meses. Quanto mais tempo, mais a criança vai internalizar os afetos”. E completa: “o apego seguro é a base para um desapego saudável”.

Em Brasília, o senador Pedro Simon pediu voto de pesar do Senado por Salvador Célia, psiquiatra dedicado à infância, primeiro coordenador do Centro Vida, centro comunitário, na área de uma antiga fábrica de cerâmica na zona norte de Porto Alegre. Criado pelo governo em 1989, atende até hoje milhares de pessoas e, por sua concepção original, era considerado por Célia um modelo para o mundo”.

Sobre Salvador Celia, assim se manifestou Norma Escosteguy:

“Ainda na Faculdade, nos idos da nossa ATM-65, a capacidade de trabalho, envolvimento e iniciativa do Salvador se destacavam e só cresceram e amadureceram, ao longo de uma vida admirável. Desde muito cedo se interessou pela saúde mental das crianças, dividindo com colegas - e sempre multiplicando cuidados - o que se tornaria sua peculiar matemática profissional. Logo depois de formado, já ao lado de Isabel, sua companheira de sempre, iniciou uma jornada de vida que se ampliou em horizontes que se descortinaram internacionalmente com uma amplitude notável. No retorno de sua formação nos EEUU, funda o Instituto Leo Kanner, que foi um marco de trabalho em equipe em Porto Alegre, no atendimento psiquiátrico de crianças e adolescentes. Modificado, em sua estrutura, o Instituto Leo Kanner mantém-se até hoje como polo formador de pediatras e terapeutas com atenção especial para a importância dos primeiros anos de vida, dos bebês e seus cuidadores. Salvador tornou-se um pioneiro, no nosso meio, em duas áreas intimamente interligadas: as instituições nacionais e internacionais ligadas à infância, e as atividades profissionais de política e saúde pública, com ênfase no ensino e na formação do trabalho ligado à infância. Sua presença nos inúmeros congressos, jornadas, cursos, encontros, que liderou, foi sempre garantia de sucesso - e motivo de gratidão para todos os que puderam aproveitar de suas iniciativas. Sua visão da psiquiatria infantil e da saúde mental o levou a posições cada vez mais firmes e socialmente revolucionárias: era preciso cuidar dos bebês, do filhote humano, e de suas mães, desde muito cedo - única forma de assegurar que se desenvolvesse a resiliência, conceito de que se tornou poderoso porta-voz; a violência só poderia ser evitada e prevenida se a base de relações precoces garantisse apego, confiança básica e o desenvolvimento de empatia; a empatia tinha que se desenvolver nas mães, nas crianças - e nos estudantes de medicina. A faculdade de Medicina da Ulbra encontrou em Salvador um professor experiente, entusiasta e criativo, cujo programa de seguimento familiar na comunidade, para os estudantes, a partir do segundo semestre, já frutificou em turmas de médicos fecundados por sua visão social, preventiva e humanista. Suas características agregadoras o levaram a manter e desenvolver equipes de inúmeros colegas e amigos que sempre compartilharam de suas iniciativas, merecendo o reconhecimento internacional, através de

prêmios, convites e duplicação de suas propostas. Neste momento, em que sua figura humana e sua existência passam a se construir como memória, o balanço das pessoas para cuja formação contribuiu, em diversos níveis, da graduação à especialização, em quantidade e qualidade, merece se tornar um espaço permanente de inspiração e desenvolvimento: assim será homenageada sua vida de tantas realizações, e seu entusiasmo há de reflorescer sempre como as hortênsias de sua Canela querida, mantendo o eco das “Marchas pelo Bebê.”

Poderia acrescentar aqui dezenas de outros depoimentos semelhantes, todos unânimes em exaltar a pessoa e o profissional que Salvador Celia foi.

São motivos mais do que válidos para que se apresente esta proposição para que seu nome seja perenizado na história de Porto Alegre, denominando um dos logradouros de nossa cidade, proposição que espero e tenho a certeza de ver aprovada pela unanimidade de meus pares na Câmara Municipal.

Sala das Sessões, 6 de maio de 2013.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Dr. Salvador Antonio Hackmann Celia o logradouro público não cadastrado, conhecido como Rua 1922, localizado no Bairro Mario Quintana.

Art. 1º Fica denominado Rua Dr. Salvador Antonio Hackmann Celia o logradouro público não cadastrado conhecido como Rua 1922, localizado no Bairro Mario Quintana, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Psiquiatra e professor.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.